



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Cidades do futuro terão mais conexão entre as pessoas

Especialistas debateram tema em evento para gestores de condomínios

Segurança, acesso a serviços e gestão profissional são algumas das características vendidas como vantajosas para quem decidir morar em condomínios fechados. Mas isso é para poucos, alerta Marcelo Mahtuk, fundador da empresa Manager Gestão Condominial.

O tema foi pauta no painel “Futuro urbano: como serão as cidades do amanhã?”, mediado por Talita Zampieri, parte da programação do Superlógica Next 2024. O evento, que reuniu administradoras de condomínios, síndicos profissionais e imobiliárias para palestras e mentorias, foi realizado no início da semana em São Paulo. A coluna Pensar a cidade acompanhou o evento a convite da organização.

Mahtuk aponta que a resposta ao tema do painel está na convivência - entre os moradores de um mesmo edifício, com o prédio ao lado, com o espaço público, com o comércio local. Felipe Cunha, diretor de Incorporação e Inovação do Grupo Cyrela, complementa que ainda existe resistência à integração, reflexo de medos relacionados à segurança. Para quebrar essa resistência, aponta a tecnologia como aliada.

No entanto, para os dois gestores, dá pra ir um pouco mais além. O exemplo de Mahtuk é de um condomínio que tem um auditório que, com o tempo, ficou sem uso - até as reuniões de condomínio já são feitas no formato



Painelistas apresentaram suas visões sobre o futuro urbano das cidades

virtual. Para não deixar o espaço sem uso, os moradores optaram por realizar uma “gentileza urbana”: emprestar o espaço para a comunidade do entorno, e, assim, passou a ser usado por escolas para ensaiar peças de teatro, por exemplo. “É um processo de segurança”, sustenta.

Para o arquiteto Adam Kurdahl, da Spol Architects - dinamarquês que escolheu o Brasil para viver -, a mobilidade é a principal necessidade de adaptação das cidades para o futuro - ou mesmo para o presente. Para ele, a cidade de 15 minutos pode ser esse caminho. “Posso ir mais longe, mas (em 15 minutos a pé) tenho o que preciso. Pode ser no centro de bairro, mas precisa ser para todos”, sustenta.

Nesse contexto da mobilidade, Mahtuk reforça que “a so-

lução não são os condomínios grandes”. E exemplifica que uma pessoa “a pé, conhece seu bairro; de bicicleta, conhece outro bairro; de carro, não conhece nada. Assim, se os condomínios são fechados em si, ao mesmo tempo que as cidades são desenhadas para os automóveis, “quem vai consumir no comércio local?”

No entanto, para a ideia de uma cidade “caminhável” e que tenha recursos ao acesso de todos, é preciso pensar no todo, defende Cunha. Para ele, a convivência deve se dar também entre diferentes classes sociais, o que demanda incentivo do governo, como o dado ao programa habitacional Minha casa, Minha Vida, mas voltado para regiões centrais e mais estruturadas das cidades, principalmente as maiores.

Financiamento climático para gestores locais

“As cidades não podem custear sozinhas a transformação urbana. Elas não podem ser negligenciadas nos novos mecanismos de financiamento da transição climática”, declarou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao receber uma carta com reivindicações de cidades dos países que compõem o G20.

A cúpula das 20 maiores economias do mundo se reuniu no Brasil entre esta segunda e terça-feira. No domingo, entre

reuniões com líderes de outros países que antecipavam a cúpula, o presidente brasileiro recebeu representantes da iniciativa Urban 20, derivada do G20, que neste ano foi representada pelo prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD).

Lula sustentou que passa pelo planejamento urbano a transição ecológica e o enfrentamento à crise do clima. Para que isso aconteça, reconhece que será preciso aportar recursos nos governos locais. “Infe-

lizmente, os governos esbarram em uma enorme lacuna de financiamento no Sul Global. Apenas uma parcela dos recursos necessários chega aos países em desenvolvimento e uma parte ainda menor alcança nossas metrópoles”, disse.

Nesse contexto, o presidente reforçou que uma das prioridades brasileiras é a reforma da governança global, inclusive de sua arquitetura financeira e dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento.

MP pede à prefeitura informações sobre projeto do Grupo Zaffari

A aprovação pelo Conselho do Plano Diretor do Estudo de Viabilidade Urbanística (EVU) para empreendimento do Grupo Zaffari em terreno vizinho ao Shopping Praia de Belas não encerra o debate público do tema. A mobilização de moradores da região, em especial do bairro Menino Deus, chegou ao Ministério Público (MP) Estadual, com pedido de audiência pública sobre o projeto. O órgão de controle, por sua vez, solicitou informações à prefeitura.

Acolhendo parte das demandas feitas em nome da Associação Comunitária de Moradores e Amigos de Porto Alegre (Acomapa), o promotor Felipe Teixeira Neto, da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre, requisiu à prefeitura “informações detalhadas sobre a aprovação do projeto pelo CMDUA (Conselho do Plano Diretor), sobre o exame dos impactos ambientais a ele associados e sobre eventual realização de audiência pública”.

O projeto apresentado pelo Grupo Zaffari indica a construção de cinco edifícios, sendo uma torre de 130 metros (m) de altura, duas com 100m cada e outras duas com 85m e 61m. Os prédios terão uso misto, com apartamentos, serviço e espaços comerciais na base, além de um supermercado como atividade âncora e estacionamento.

O Plano Diretor prevê altura máxima na cidade de 52 metros, mas permite a flexibilização deste e de outros parâmetros para os Projetos Especial de Impacto Urbano, caso

do empreendimento do Zaffari, mediante o atendimento de algumas condicionantes e aprovação pelo Conselho.

A prefeitura informa que a aprovação do EVU não autoriza o início imediato das obras - antes é necessária a tramitação do projeto arquitetônico, que deve ser apresentado num prazo de até 18 meses.

No próximo sábado, 23, moradores do bairro Menino Deus e apoiadores estarão mobilizados a partir das 15h junto ao terreno que receberá o empreendimento. A realização de audiência pública com a comunidade, principal reivindicação do grupo, foi apresentada nas reuniões do Conselho do Plano Diretor, mas não foi acolhida pela prefeitura.

Conforme o material de divulgação, os prédios, se seguirem a proposta arquitetônica apresentada, afetará “vários quarteirões” do bairro, citando impactos em insolação, ventilação e no visual da cidade. Insalubridade e desvalorização dos demais imóveis da região também são apontados como outros potenciais impactos da construção das torres.

Ainda, a enchente de maio é argumento do grupo contrário ao empreendimento. O terreno do Grupo Zaffari e parte dos bairros Praia de Belas, onde está localizado, e Menino Deus foram tomados pelas águas. Naquela parte da cidade, o Guaíba não ultrapassou o dique de contenção, formado pela Avenida Edvaldo Pereira Paiva, mas retornou pelo sistema de drenagem, como os bueiros.

Paralelas

Conselho do Meio Ambiente

Uma audiência pública virtual realizada pela Câmara Municipal de Porto Alegre na noite de terça-feira, tratou de projeto da prefeitura para alterar a composição do Conselho do Meio Ambiente (Comam). A falta de divulgação à população e à imprensa e a escolha da data, véspera de feriado, foram criticadas. Apenas cinco pessoas da comunidade participaram, todas contrárias à proposta.

Conselho de Direitos Humanos

Os dez anos do Conselho Estadual de Direitos Humanos (CEDH-RS) serão celebrados em evento na tarde desta sexta-feira, no Tribunal Regional do Trabalho da 4ª região (Av. Praia de Belas, n 1432, Porto Alegre). O evento integra a programação do mês da Consciência Negra. Mais informações no perfil [instagram.com/cedh_rs](https://www.instagram.com/cedh_rs).

Qualidade dos ônibus

Começa nesta quinta-feira, a aplicação da pesquisa Qualiônibus, em Porto Alegre, com entrevista a usuários do transporte coletivo.